

CADERNO DE RESUMOS



**semana de
LETRAS** CESP-UEA

**O Ensino de
Língua e
Literatura:**

os desafios do
ensino remoto no
Baixo Amazonas

02 a 06 de maio de 2022

PARINTINS – AM



*Colégio
de
Letras*

Latinitates
Plataforma de Estudos Clássicos

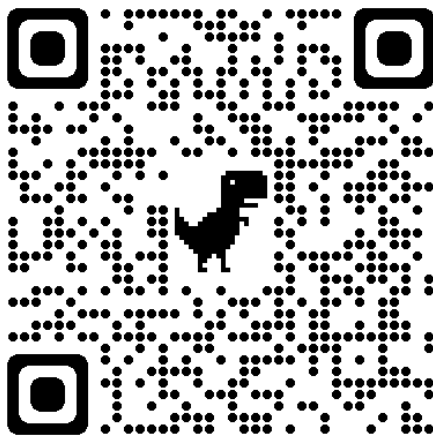
UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

CADERNO DE RESUMOS DA XIII SEMANA DE LETRAS

<https://letrascesp.weebly.com/>
https://www.youtube.com/channel/UC1EGzq_QuCzbb61jzIVLFmg

ISBN: 978-65-00-44606-7



QR Code do Canal no YouTube

Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras

Parintins – AM

2022

DA VISÃO EPICURISTA E APOLOGÉTICA: OS PILARES DA PROSTITUIÇÃO NAS SÁTIRAS DE HORÁCIO

Sabrina dos Santos Carneiro [UEA]
Weberson Fernandes Grizoste [UEA]

Este artigo busca investigar sobre a temática da prostituição na literatura latina, buscando analisar a visão epicurista e apologética na obra de Horácio. A pesquisa é essencialmente bibliográfica, tendo como *corpus* de estudo as Sátiras horacianas, nomeadamente a Sátira 1.2. Com isso, apresenta-se de que maneira as prostitutas são representadas na literatura horaciana, a partir de uma visão epicurista e apologética em relação a prostituição.

Palavras-chave: Epicurismo. Prostituição. Sátiras. Horácio. Literatura latina.

INTRODUÇÃO

O Epicurismo é uma doutrina filosófica criada por Epicuro de Samos, no século IV a.C: “para Epicuro, o prazer (...) deve nortear a conduta humana - o prazer com dimensão ética e não apenas natural - é o ‘prazer do repouso’, constituído pela ataraxia (ausência de perturbação) e pela aponia (ausência de dor)” (Pessanha, 1985, p. 15). A saciedade dos desejos deve ser feita na medida certa, porque quando são excedidos, podem ter consequências negativas e ser motivos de perturbações.

Antes de avançarmos, é necessária uma advertência, este trabalho reflete sobre a busca do prazer do homem que recorre à prostituição e não sobre as vis condições das prostitutas que viviam na prostituição. São coisas diferentes, e veremos. É possível perceber na literatura latina uma visão apologética à prostituição feminina, por exemplo em Horácio, nas *Sátiras*, na qual elegemos a Sátira 1.2 para esta análise. Antes, entende-se por «apologético» a derivação de «apologia», do grego «απολογία», no sentido de «defesa verbal». Ocorre que, no afã de proteger a juventude e as esposas romanas, Horácio defendeu a utilidade da prostituição.

METODOLOGIA

O método é essencialmente bibliográfico e a pesquisa realizou-se no âmbito de um projeto de Iniciação Científica. Assim, após escolhermos o tema, procedemos a formulação do problema, a elaboração do plano provisório de assunto. Após a recolha das fontes bibliográficas, fizemos a leitura do material, o fichamento, a organização lógica do assunto e por

fim, a redação. Analisamos a Sátira 1.2 de Horácio, em que o poeta concede seus sábios conselhos acerca da utilidade e dos riscos das prostitutas. Identificamos de que forma a prostituição é apresentada em sua poética – «uma visão epicurista e apologética». A recolha bibliográfica tende a dar suporte ao tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRIA

É importante salientar que estas visões acerca da prostituição romana foram construídas através de uma perspectiva da elite masculina, sob dois vieses, social e moral. Socialmente o relacionamento com prostitutas era aceito por se tratar de uma fonte de renda para certos patrícios romanos, para proteger os rapazes livres e evitar as relações ilícitas «*stuprum*», e para proteger as matronas (Puccini-Delbey, 2007, p. 116); mas moralmente, os mais conservadores condenavam a prática da prostituição e encontraram voz na poesia, como é fácil encontrar na obra de Ovídio. A procura por prostitutas era comum e o trabalho dessas mulheres chegou a ser regulamentado pelo Estado. Assim, as prostitutas pagavam impostos e os cidadãos podiam frequentar prostíbulos sem ferir a lei (André, 2006, p. 91; Grizoste, 2020, p.30). Em outro sentido, moral, o Estado estabeleceu leis de controle à prostituição, na tentativa de transmitir a imagem de que aprovava parcialmente o relacionamento com prostitutas, que se pautava em sexo, dinheiro e ausência de laços afetivos.

Horácio levou o epicurismo a outro patamar e notabilizou-se como o grande filósofo epicurista da antiguidade; defensor do «meio termo», da «justa medida», o poeta popularizou até a modernidade os seus conceitos no termo «*carpe diem*». Em seus poemas, é perceptível, aqui e acolá, a presença de algum ensinamento moral-filosófico, usando sua experiência de vida e de poeta como argumentos para seus conselhos. Assim, no que concerne à prostituição, encontraremos em Horácio argumentos epicuristas apologéticos à satisfação sexual, desde que não se procure o prazer misturado com a dor. Para Horácio (*S.* 1.2. 64-79), a pulsação sexual é um desejo natural e fácil de satisfazer. Em favor da prostituição, o poeta alega ser melhor para o homem romano envolver-se com uma prostituta de boa aparência e de preço módico a relacionar-se com uma matrona romana e correr o risco de ser apanhado em flagrante adultério (Oliveira, 2009, p. 42).

Na Sátira 1.2, Horácio apresenta-nos Catão, a defender da utilidade e segurança oferecida pelos prostíbulos, os «*lupanares*»: «*nam simul*

ac uenas inflauit taetra libido, |huc iuuenes aequom est descendere, non alienas | permolere uxores.’ «Na verdade, logo que a abominável libido intumescer as veias, | os jovens afundam-se aí com justiça, [desde que] sem | molestar as esposas alheias» (S. 1.2.33-35). Para demonstrar o risco das «*alienas uxores*» esposas alheias, Horácio recorre ao exemplo de Cupiênio e outros que à sua maneira, eram adeptos do sexo com matronas que se vestiam com a «*stola alba*» estola branca. Estes homens colocavam a vida em risco desnecessariamente: para fugir do flagrante adultério, um saiu pelo telhado; outro foi açoitado até a morte; outro ao fugir caiu no meio de um bando de salteadores; outro gastou elevada quantia de dinheiro para conservar a vida; a outro urinaram-lhe em cima os escravos do marido traído e aconteceu-lhe pior: alguém cortou-lhe os testículos (S. 1.2.41-46).

No entanto, a segurança dos «*lupanares*» não é completa e há gostos extravagantes daqueles a quem o poeta chama «*stulti*» estultos: e o poeta opõe o indivíduo que aprecia apenas mulheres com longos vestidos àquele a quem só interessa frequentar prostíbulos «*formix*» mal cheirosos (S.1.2.22-31). Ocorre que de modo algum, o estulto pode alcançar a virtude. Os riscos maiores residem nos atrativos: a beleza não é um bem [para o homem]; a beleza feminina é um perigo; e as meretrizes caras. O mote central é a satisfação das necessidades sexuais da maneira mais comum possível, e para isto é aconselhável as prostitutas de baixa condição. Nem tão cara, nem tão barata, Horácio considera os dois aspectos: «*meretrix*» que não dilapide o patrimônio; «*scortum*» que não manche a reputação, a exemplo de Salústio e Marseu. O primeiro, convicto de sua moralidade, entregou-se a prostitutas, era benigno e generoso com elas a ponto de cair em ruínas, gabava-se «*matronam nullam ego tango*», «Eu não toco em nenhuma matrona» (S. 1.2.54). Marseu, com a mesma desculpa de Salústio, dilapidou a herança recebida de seu pai; daí que o poeta aconselha as ligações ocasionais (Oliveira, 2009, p. 42-43).

Há ainda mais vantagens nas relações com as prostitutas em detrimento da relação com matronas: as meretrizes exibiam seus corpos, colocando o belo aparente; e o homem podia examiná-las – trazem tudo à vista o que têm para vender (S. 1.2.83-84); as matronas, ao contrário, cobertas por densas camadas de tecidos escondiam seus defeitos. Assim, “como quem compra um cavalo, há que inspeccionar cuidadosamente a mercadoria, coisa impossível quando se trata de matrona” (Oliveira, 2009, p. 44). Seguindo a visão epicurista, o homem deve saciar seus desejos

naturais com prostitutas, de forma comedida, de forma que não lhe cause prejuízos financeiros e sociais e nem provoque uma má reputação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observamos, nas sátiras horácianas há uma visão «epicurista» e «apologética» quanto a prostituição. Na visão epicurista, a saciedade deve ser o equilíbrio da «justa medida», do «meio termo» para obtenção do prazer, que torne o ser humano autossuficiente, sem cair em prejuízos. A felicidade só pode ser alcançada a partir do equilíbrio entre os prazeres e dores possíveis. Mas, note-se que o poeta, a tempo inteiro, dirigiu-se aos homens estultos «*stultis*», jamais às prostitutas. Horácio, nem sequer, pretendeu fazer o que fez Ovídio em seu terceiro livro da *Ars Amatoria*. Não será estranho se observarmos que Horácio é um poeta da elite romana, preocupado com a juventude dissoluta em uma sociedade de costumes licenciosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Carlos Ascenso, **Caminhos do amor em Roma: sexo, amor e paixão na poesia latina do século I a.C.** Lisboa: Cotovia, 2006.
- GRIZOSTE, Weberson Fernandes. “As prostitutas na poesia latina do século I a.C”. **Anais da II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins** (2018) p. 48-54.
- **A Linguagem desbragada e obscena na poesia latina.** Araraquara: UNESP, 2020.
- HORÁCIO. **Sátiras.** Trad. Antônio Luis Seabra. São Paulo, Edipro, 2011.
- OLIVEIRA, Francisco de. “O amor nas sátiras de Horácio e seus predecessores”. PEREIRA, M. Helena; FERREIRA, José Ribeiro; OLIVEIRA, Francisco de (orgs.). **Horácio e a sua perenidade.** Coimbra: CECH, 2009, p. 21-53.
- PESSANHA, José Américo Motta, “Epicuro. Lucrécio. Cícero. Sêneca. Marco Aurélio: Vida e obra”. In **Antologia de Textos: Epicuro: Da natureza. Tito Lucrécio Caro: Da república. Marco Túlio Cícero. Consolação a minha mãe Hélvia. Da tranqüilidade da alma. Medéia. Apocoloquintose do divino. Cláudio. Lúcio Aneu Sêneca. Meditações. Marco Aurélio.** Trad. Agostinho da Silva *et al.* São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- PUCCINI-DELBAY, Géraldine. **La vie sexuelle à Rome.** Paris: Tallandier, 2007.

